

ANTONIO RAIMUNDO DE LUCENA -vulgo "Doutor".

LUCENA - Damaris de Oliveira Lucena

P. 9767

P.9767 - Dossier

P. 499 - Recortes de jornais de 12,13 e 16.3.70
Carta mensal de fev. 70.

P.4400 - Rec.jor. A Tribuna de 3.1.79



SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

DOPS/DEREX

DAMARIS DE OLIVEIRA LUCENA

-HISTÓRICO POLÍTICO-

- 20.02.1970 - Prêsa durante o choque havido em Atibaia, entre elementos da Força Pública e terroristas, no qual seu marido Antonio Raimundo de Lucena, apelidado de "Doutor", também terrorista, perdeu a vida.
- 16.03.1970 - Banida do País, foi juntamente com seus três filhos menores, enviada ao México, conforme exigência dos raptadores do Cônsul Japonês em S. Paulo, Sr. Nobuo Okuchi, resgate esse, talvez solicitado em homenagem ao seu marido, morto em tiroteio com a Polícia, visto que os sequestradores assinavam os avisos como "COMANDO LUCENA".-
- 03.01.1979 - Segundo o jornal A Tribuna, o Presidente da República, assinou decreto de 29.12.78, publicado no D.O. de ontem, revogando o Ato que bania a marginada do território Nacional, podendo esta, retornar ao país, desde que responda a processo na Justiça.-

LUCENA - Antonio Raimundo de Lucena (v.Doutor) P. 9767

P.499 - Doc.1

P.499 - Inf.68-E2 de 14.2.69 do Com.Praça.

P. 499 - Inf.91-E2 de 4.3.69 do Com.Praça.

P.499 - Inf.226-E2 de 2.5.69, do Com.Praça(FOTO)

P.499 - Inq.policial -Relatório de 13.6.69 de S.Paulo

P.9767 -Redorte do jornal "OEstado de S.Paulo" de 23.2.7

P.9767 -E -Inf.78-E2 de 23.2.1970 do Com.Praça.

Integrante da VPR.

Inf.68-E2. No plano de roubo de armas do 4º RI, o transporte do armamento roubado seria feito em um corte próximo à BR-116, após o que seria conduzido a alguns "aparêlhos" dentre os quais o do nominado. Inf.91-E2 de 4.3.69 - Participou de diversos atentados, terrorismos e expropriações praticadas pela VPR. Filho de José Lucena Sobrinho e Angela Fernandes Lima Lucena, 47 anos, casado, brasileiro, natural de Colina - Maranhão, mecânico, res. Rua Lima e Silva, 842. Indiciado em inq. policial p/sua participação na VPR.

A VIDA EM FAMÍLIA DE UM PERIGOSO TERRORISTA

O terrorista Antônio Raimundo Lucena, o "Doutor", chegou a Atibaia há quase um ano, com sua família. Saiba como eles viveram, como se relacionavam com os vizinhos, como se vestiam, como eram vistos na cidade.



NINGUÉM, NA CIDADE, DESCONFIAVA DELES.

Antônio Raimundo de Lucena, terrorista conhecido por Doutor — e elemento importante no esquema de subversão montado por Carlos Lamarca em São Paulo — chegou a Atibaia em julho de 1969. Trazia a mulher, Damaris de Oliveira Lucena, e três filhos: um casal de gêmeos, com 9 anos, e uma menina, de 3 anos. Viajavam numa kombi verde, sem placa, com licença tirada na Capital, para vencer em junho de 1970.

Assim que chegaram naquela cidade — a 70 quilômetros de São Paulo, nas margens da rodovia Fernão Dias — começaram a procurar uma casa para morar. Primeiro, escolheram o local: um loteamento afastado do centro, no lado oeste de Atibaia, sem calçamento, sem luz, com poucas residências, de difícil acesso. Era o Jardim Cerejeiras, cujos lotes pertenciam parte a Tameituki Nakasu e parte ao ex-prefeito Antônio Araújo, mais conhecido na cidade por Totó.

Escolhido o local, passaram a procurar os proprietários das casas que já estavam construídas naquele bairro. Conversaram então com o farmacêutico Durval Mantovanini e sua mulher, Yolanda Mantovanini, que possuem uma residência no Jardim, avulada entre 25 a 30 mil cruzeiros novos, com cinco quartos e que estava à venda. "Não sei porque — disse Yolanda Mantovanini — eu recusei qualquer oferta que o casal quis me fazer. Não gostei do aspecto deles". Quem conversou com os donos da casa, foi a mulher, "magra, morena, mal vestida", segundo o farmacêutico, que acrescentou: "enquanto ela pedia informações, o marido ficava do outro lado da calçada, defronte da farmácia, andando de um lado para outro, por trás da kombi que eles usavam".

Com a primeira recusa, o casal foi procurar um corretor de imóveis da cidade, Santo Bonan, que também não tinha o que oferecer, segundo a principal condição proposta pelo terrorista: que fosse uma casa bem barata. Este corretor então os apresentou — sem saber quem eram — a outro corretor, muito conhecido em Atibaia, Iór Moacir Carvalho. Este tinha para vender exatamente uma casinha recém-construída, a baixo preço: "e então ficou acertado o negócio. Eles deram 2,5 mil cruzeiros novos de entrada, com mais 12 prestações de 150 cruzeiros novos e uma última de 200 cruzeiros novos — totalizando 4,5 mil cruzeiros novos o valor da compra." Segundo Iór, a casa foi vendida para a mulher, que tratou de todo o negócio: "ela disse que não era casada legalmente, e que por isso seu marido preferia que a residência ficasse no nome dela — Maria Luiza Arruda", foi o nome que ela apresentou.

Ainda segundo o corretor, somente a mulher ou um rapazinho, que se dizia filho dela, ia procurá-lo, todo fim de mês, para pagar a pres-

tação da casa. "Este rapazinho aparentava uns 18 anos, moreno, magro, de cabelos cheios dos lados". O rapazinho seria mais tarde identificado pela polícia de São Paulo como o quarto filho do casal, Ariston, de 18 anos, preso pouco depois do tiroteio de sexta-feira, entre Antônio Raimundo Lucena e os soldados da Força Pública de Atibaia.

Depois de se instalar na casa — pequena, com único cômodo, banheiro e uma cobertura que mais tarde foi aumentada à cozinha — o casal passou a tentar um meio de puxar um fio de luz do gerador que o proprietário de duas residências próximas, Sadao Komya, mandara instalar no bairro, para abastecer outros lotes que possuía nas imediações. "Quando eu estava puxando o fio para essas duas casas do Komya — disse Akira Suzuki, um electricista de Atibaia — o homem que morava naquela casinha azul veio me procurar, propondo que eu fizesse o mesmo serviço para ele. Mas, eu não podia fazer isso, já que não tinha ordens do Sadao". De qualquer forma, o serviço acabou sendo realizado por outro electricista, Eurico Cardoso, segundo informações do corretor Iór Moacir Carvalho:

— "A prefeitura não dá os fios, que são instalados por conta dos proprietários das casas". E a casinha de chão acimentado, teto de laje, e com cerca de taquaras, acabou recebendo uma força elétrica que não é comum na cidade: 220 kw.

Na porta da casa, estavam sempre parada uma kombi bege, batida na frente, ou uma kombi verde, segundo o electricista Akira Suzuki: "o homem magro, de costeletas que veio me procurar tentando puxar o fio para sua casa, também passava muito tempo ensinando a mulher a dirigir as kombis". Este homem de costeletas não é a descrição correta de Lucena. Quem seria? Enquanto o casal residiu no Jardim Cerejeiras, a mulher era sempre vista fazendo compras no centro da cidade, usando aqueles carros. "Suas filhas também estudam no grupo escolar em que eu leciono, informa Yolanda Mantovanini, mulher do farmacêutico. "Mas eu não as conheço direito, porque minhas aulas são na parte da manhã, e elas estudavam à tarde".

Enquanto a mulher do terrorista não se importava em aparecer na cidade, Antônio Raimundo de Lucena nunca era visto, senão pelos motoristas de praça, que têm ponto na Estação Rodoviária. "Ele andava sempre mal vestido, pedindo carona, às vezes até de charrete". Embora a maioria da população não percebesse nada de anormal na vida deste casal, outras pessoas — principalmente os seus poucos vizinhos — estranhavam a aparência pobre daquela família, "que possuía duas kombis, e que ainda recebia muitas visitas, especialmente nos fins-de-semana".

R.C.B.

SS-ary

Kmy

[Handwritten scribble]

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
II — EXÉRCITO — 2.ª R M
CMDO ART COS AA6/2.ª RM

QUARTEL GENERAL EM SANTOS, SP.
EM 23 DE fevereiro DE 1970.

QUARTEL GENERAL
EMG — 2.ª SEÇÃO

1. ASSUNTO:— **TERRORISTA MORTO EM AÇÃO POLICIAL**
2. ORIGEM:— **II EXÉRCITO - RD nº 107-E2, de 20 Fev 70.**
3. DIFUSÃO:— **2º BC - 6º G A COS M - 3ª BIA O COS - CAP PORTOS - BASE AE**
4. REFERÊNCIA:— **DPF/SANTOS - 6º BP - DOPS/SANTOS**
5. ANEXO:—

INFORMAÇÃO N.º 78 -E2

- Em choque havido no dia 20 pp às 15,30 hs em BRAGANÇA PAULISTA - SP, entre elementos da Fôrça Pública e terroristas, faleceu o terrorista ANTÔNIO RAIMUNDO LUCENA, mais conhecido pelo codinome de "DOUTOR", ficando feridos gravemente dois Sargentos da Fôrça Pública.



CONFIDENCIAL

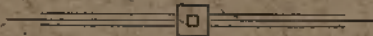
Registro Geral N.º

Prontuário N.º



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA



Nome:

.....

.....

.....

.....

Data:

Vulgo:

.....

Local:

9764

